



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Município de Estrela Velha

PROJETO DE LEI MUNICIPAL Nº 1.383, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2020.

Declara oficial a versão da origem do Município de Estrela Velha, e dá outras providências.

Art. 1º. Fica declarada oficial a versão da origem Município de Estrela Velha conforme descreve o texto:

“A origem histórica do Município de Estrela Velha.

O primeiro documento histórico sobre o território ocupado atualmente pelo Município de Estrela Velha data de 18 de julho de 1834. Trata-se da venda da Invernada dos Menezes, pertencente a Manoel Vieira Rabello, tendo como comprador José Antônio Soares, comerciante residente em Rio Pardo. A escritura de compra e venda cita como divisas: a Leste, o Rio Jacuizinho; a Oeste o Rio Jacuí; ao lado Sul, a Serra do Botucaraí; ao Norte, “um boqueirão de onde partem duas divisas naturais de matos que lhes ficam dos lados, que são duas vertentes cobertas mais ou menos de matos que vão: uma, ao Rio Jacuizinho, e a outra, ao Rio Jacuí Grande”.

Como importante comerciante em Rio Pardo, José Antônio Soares não residiu na invernada comprada por ele. Trocou o nome de Invernada dos Menezes para “Fazenda Estrela” e deixou-a aos cuidados de um capataz e escravos. Devedor de 23 contos, 431 mil e 998 réis a João Pereira Machado, importante comerciante de Porto Alegre, em 24 de novembro de 1849, José Antônio Soares hipotecou, entre outros bens, a Fazenda Estrela com tudo que havia nela (bois, vacas, éguas, mulas, cavalos, burros, ovelhas e 3 escravos), no valor de 15 contos e 366 mil réis, correspondente à primeira parcela de pagamento, a ser quitada oito meses após a assinatura da hipoteca. Como isso não ocorreu, automaticamente a fazenda Estrela passou a pertencer a João Pereira Machado.

Em 14 de maio de 1851, João Pereira Machado comprou mais uma propriedade, compreendida entre a Fazenda Estrela e atual divisa com o município de Salto do Jacuí, onde também se criava gado vacum e muar. O registro de compra e venda da propriedade assinala que, na divisa com a Fazenda Estrela, havia uma porteira e valos, local onde atualmente se setia o CTG Estrela do Pago.

Em 16 de março de 1854, João Pereira Machado vendeu a Fazenda Estrela e campo anexo a Germano Rodrigues da Silva, que ali residiu com sua família. Germano Rodrigues da Silva continuou com a criação de gado, mulas, cavalos entre outras atividades. Ele faleceu no dia 02 de novembro de 1865, deixando a viúva Susana Ramires e Quatro filhos vivos: Justiniano, Donata, Modesto e Donato.

Feito o inventário em 1866, os herdeiros foram vendendo a parte que lhes coube na herança. O filho Donato e sua irmã Donata, casada com Manoel Eugênio Pereira, comerciante de Tatuí, cidade do interior de São Paulo, venderam a parte deles, em 1870, para o Comendador Salvador Martins França, que naquela época era proprietário das fazendas Umbu, Ivaí e Capão Bonito (Salto do Jacuí). A viúva Suzana também vendeu sua parte, em 30 de novembro de 1871, para o Dr. Salvador Martins França Júnior, filho do Comendador Salvador Martins França. O filho Modesto Rodrigues da Silva ficou com sua parte até 1899, quando vendeu seu campo para Joaquim Floriano Pinto. O único filho que conservou sua herança por mais tempo foi Justiniano Rodrigues da Silva. Com o passar dos anos, novos proprietários surgem, tornando as propriedades cada vez menores.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Município de Estrela Velha

Assim, a Fazenda Estrela perdeu sua unidade, isto é, deixou de existir, sendo referenciada em documentos posteriores como "antiga Fazenda Estrela". Com a descoberta da existência da fazenda Estrela, faz sentido a estrela enferrujada encontrada durante as escavações para construção do CTG, quando demoliram a "Casa Branca", chamada de Casa Comercial (Estrela – esculpida, não escrita) Velha, construída na antiga sede da Fazenda Estrela. A estrela de ferro era usada para marcar o gado. Qualquer que seja a razão para associação de "velha", subjacente está a existência da Fazenda chamada "Estrela".

De "antiga Fazenda Estrela", passou a ser simplesmente chamada de Estrela Velha a parte de campos junto à porteira (entrada da fazenda). Antes de ser chamado de Estrela velha, tudo que pertence hoje ao município era conhecido com Rincão da Estrela, isto é, os campos da Fazenda Estrela, e integrava o 5º distrito de Soledade até 1927. Neste ano, uma parte (Itaúba) do atual município passou a pertencer ao município de Sobradinho, continuando a restante com Soledade até 1954, quando passou para o município de Espumoso. Criado o município de Arroio do Tigre, em 1964, as duas partes voltaram a ficar em um só município, como distritos, sob os nomes de Itaúba e Estrela Velha. Em 1995, estes dois distritos se emanciparam de Arroio do Tigre, constituindo o município de Estrela Velha.

REFERENCIAS

APERS. Inventário post-mortem de Germano Rodrigues da Silva – Cartório de Órfão e ausentes de Cruz Alta – Arquivo Público do rio Grande do Sul, maço 4, nº 101, Porto Alegre.

MONTAGNER, Clara Luiz. A origem histórica de Estrela velha. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

_____. Nomeio do caminho havia uma serra: Picada Botucaraí & História Regional. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2017

_____. Estrela Velha: sua história, sua gente. Tapera (RS): Gespi, 2005.

Site: www.familysearch.org:

Cruz Alta, Transmissões de notas, Livro 8, 1853-1855 (p.24-25).

Rio Pardo, Transmissões de Notas, Livro 8, 1832-1845 (p.122v-123).

Rio Pardo, Transmissões de Notas, Livro 11, 1846-1857 (p.125v-137v).

Rio Pardo, Transmissões de Notas, Livro 12, 1851-1853 (p.23v.25).

Art. 2º. A versão oficial descrita no art. 1º estará disponível em sites oficiais do Município e na internet para pesquisas e fará parte das aulas nas escolas da rede municipal de ensino de Estrela Velha.

Art. 3º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE ESTRELA VELHA, 25 de novembro de 2020.

CÉCILIA MONTAGNER CEOLIN,

Prefeita Municipal.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Município de Estrela Velha

JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE LEI Nº 1.383/2020:

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores:

Encaminhamos Projeto de Lei para apreciação de vossas Excelências, visando autorização legislativa para Declarar como oficial versão da origem Município de Estrela Velha, a versão elaborada pela historiadora e escritora Clara Luiza Montagner, conforme descrito no art. 1º deste projeto de lei.

Ressaltamos que versão oficial da origem do Município de Estrela Velha passará a ser a versão comprovada através de estudos e pesquisas em documentos históricos que resultaram nos livros "Estrela Velha: sua história, sua gente", publicado em 2005, "No meio do caminho havia uma serra", publicado em 2017, e "A origem histórica de Estrela Velha", publicado em 2018, ambas obras da historiadora e escritora Clara Luiza Montagner.

Pelo exposto, Senhores Vereadores, entendemos que está demonstrada a necessidade de declarar como sendo esta a versão oficial da origem do Município de Estrela Velha, pois está comprovada através de documentos históricos, o que nos motiva a requerer a aprovação de Vossas Excelências.

Finalmente, nos colocamos a disposição para esclarecimentos adicionais neste Centro Administrativo Municipal ou para comparecimento na Câmara de Vereadores.

Gabinete da Prefeita Municipal de Estrela Velha, 25 de novembro de 2020.

Cecília Montagner Ceolin,
Prefeita Municipal.